

CIRCUITO RANULPHO AMIRAT

ORIGENS DA FAMÍLIA DE RANULPHO

Ignácio de Moraes Navarro e sua esposa Brandina Joaquina da Silveira se estabeleceram em Cabreúva nos anos de 1870 dando início a uma família que muito contribuiu para o desenvolvimento da cidade. Eles se casaram em Araçariguama, na outra margem do Rio Tietê, e tiveram sete filhos: Maria Christina, João, Arminda, Sergina, Otoni, Filomena e Priscila e são a origem das famílias Almeida Moraes, Amirat e Godoy.

O pai se dedicava à educação, por isso era conhecido como “Ignácio Mestre”.

A sua filha mais nova, Priscila (1889 – 1969) se casou com Pedro Amirat (1889 – 1933), natural de Itu. Esse casal teve oito filhos: Fanny (1908 – 1938), Lauro (1910 – 1975) Moacyr (1912 – 1946) Durval (1914 – 1985), Ruth (1916 – 1936), Pedro (1918 - ?) João Batista (1919 – 1963), Ranulpho (1923 – 2010) e Leony (1931 – 2008).

Durval foi vereador em algumas legislaturas e Lauro foi vice-prefeito da cidade.



Dona Priscila Moraes Navarro viveu em Itu por muitos anos. Depois de viúva voltou a residir em Cabreúva, onde faleceu. Nas fotos guardadas pelo filho Ranulpho, que vivia nos Estados Unidos, a imagem da mãe em tempos diferentes.



Ranulpho deixou a sua família aos 12 anos para estudar no seminário da Companhia de Jesus e só a reviu quando estava com 26 anos. Voltou para se despedir e continuar novos estudos na América do Norte.



Antes de partir para os Estados Unidos, Ranulpho visitou sua mãe e irmãos. Na foto, em Cabreúva a 01 de janeiro de 1949, estão, da esquerda para a direita, Durval, Lauro, Leony, João Batista (atrás), dona Priscila e o mestre Ranulpho com a batina de jesuíta.